

**A  
V  
E  
M  
A  
R  
I  
A**







**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM  
GRAÇAS RECEBIDAS:**

PIRACICABA — Família Pompermaier. — D. Leontina Mateis Arruda.

CAMPINAS — D. Rafaela Hidalgo. — Sr. Antônio Pereira. — D. Maria Emília Seckler.

MATÃO — D. Silvéria Rizzo, a Santa Teresinha. — D. Palmira Amorim Bedoato.

BARRETOS — D. Hilda Lemos, pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Avy Lemos. — D. Maria Segunda Lemos. — D. Elisa de Barros.

RIO DAS PEDRAS — D. Luisa Justolin, ao Imaculado Coração de Maria. — D. Serafina Luca Marino. — D. Rosa Marino Limongi. — D. Josefina Consolmagno. — D. Amélia Sciarantola. — D. Hermínia Montagni.

ARIRANHA — D. Joana Galbiatti.

NOVA GRANADA — D. Cristobalina Martins.

VALINHOS — D. Ursula Antoniani. — Sr. Raimundo Bissotto.

SÃO PEDRO — D. Alexandrina Silva. — D. Rachel Azzine Veronesse.

TABAPUAN — D. Adelia Cantinho.

CATIGUÁ — D. Edit Pinto. — D. Isabel Pinto.

OLÍMPIA — D. Luisa Sanjirolami.

RIO CLARO — D. Aldina Donzelli. — D. Chezira Donzelli.

ARARAQUARA — D. Benta Jardim.

SÃO PAULO — D. Luisa Santos, pela devoção a São Judas Tadeu. — D. Ernestina S., por intercessão do Beato Claret. — D. Maria Gonçalves Astolfi, a São Judas Tadeu. — D. Maria Gomes, ao Imaculado Coração de Maria. — D. Maria Mendonça Varmi, ao Sagrado Coração de Jesús. — D. Maria Adelaide, em louvor de Santo Antônio. — D. Maria Benedita Matias, a Nossa Senhora Aparecida.

D. Ercília Lutterbach Denzruber, em louvor de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Nossa Senhora do Parto.

PIRAPETINGA — Sr. José Ferraz da Silva, por alma de Rosa Soares Ribeiro. — D. Irene Sezuldo, por alma de sua mãe.

PORTO ALEGRE — D. Elvira Vargas Leite, em favor de seu neto Ivan.

RIO CLARO — Sr. Domingos de Montes Ponte, pela devoção da novena das "Tres Ave Marias".

NOVA AMÉRICA — M. Teodora Galvão Silveira, e toma uma assinatura.

BEBEDOURO — D. Joaquina Gomes, em louvor da Imaculada Conceição, São José e Sagrado Coração de Jesús.

LINS — D. Joaquina H. Leite Cintra, por intercessão de São José.

BRASILIA — D. Catarina, e por promessa feita entrega uma esmola para os necessitados de Campos do Jordão.

SANTOS — D. Alzira de Oliveira, por Erciliano, Gabriela e Lucila Costa.

SANTO AMARO — D. Maria Aparecida Machado Rocha, a Frei Galvão.

CABREUVA (Fazenda Japí) — D. Maria Nanci Santini, por Anita Santini.

ITUVERAVA — D. Elisa Bertelli, por intermédio de Santa Rita, Santa Teresinha, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora Auxiliadora e demais Santos de sua devoção.

TAQUARITINGA — D. Carolina Fontanelli, em louvor de Nossa Senhora Aparecida, pela alma de Gerolamo Broggio e almas do purgatório.

MURIAÉ — D. Maria Torraca, por alma de Antônio Torraca.

ERRA ROXA — Para Santa Luzia.

BEBEDOURO — D. Maria S. Habib, por alma de Sá Carlota.



## Chamavam-no de MAGRICELA

Agora, seus companheiros o chamam de "Batuta"!... Desde que começou a saborear alimentos preparados com MAIZENA DURYEА, não lhe cabe mais aquele apelido! Como por milagre, seu apetite aumentou, e devora com gosto as sopas de creme, os legumes deliciosos e os esquisitos pudins preparados com MAIZENA DURYEА... Observe que menino robusto! Os alimentos preparados com MAIZENA DURYEА subministram a nutrição de que os organismos em desenvolvimento necessitam. As crianças, assim como a familia toda, apreciam o sabor dos pratos com MAIZENA DURYEА. Peça-a em qualquer parte.

Verifique  
o nome DURYEА  
e o acampamento  
indio em cada  
pacote.

MAIZENA BRASIL S. A.  
CAIXA POSTAL, F. SÃO PAULO  
29 - **Gratis! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"**  
NOME.....  
RUA.....  
CIDADE..... ESTADO.....



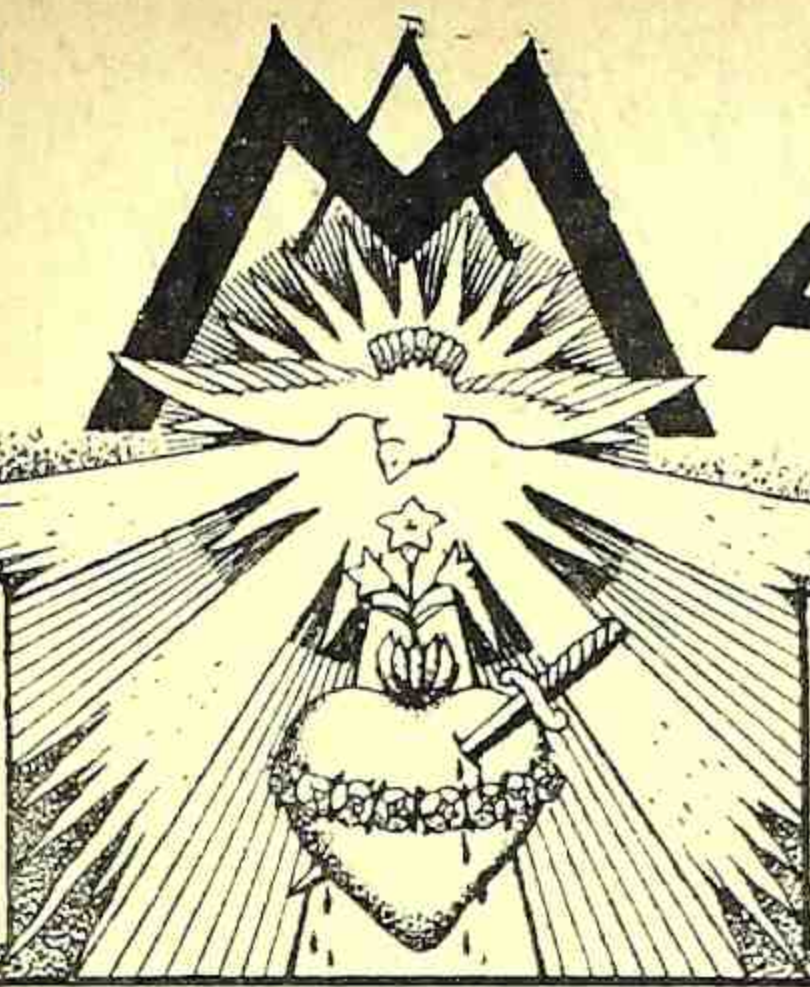


# AVE

REVISTA SEMANAL

# MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA



### ASSINATURAS:

Perpétua . . . . . 150\$000  
 Ano . . . . . 10\$000  
 Número avulso . . . \$500  
 (Com aprov. eclesiástica)

### RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699  
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615  
 OFICINAS: Rua Martim  
 Francisco, 646-656

## ★ Círculos de ferro e colares de ouro ★

**A**URAS de liberdade, sol da liberdade! palavras simpáticas, idéias deliciosas que gostariam todos de realizar em si mesmos, si não houvesse sagradas obrigações.

Porque todos os bens na terra teem seu limite, todas as alegrias teem aflitivo e doloroso contraste nos dias de tristeza, nas horas angustiosas da vida.

A liberdade de ação é limitada pelo dever e, mais ainda, pela insuficiência de meios para agir, pela oposição voluntária ou sistemática dos inimigos, pela própria incompetência e manifesta inhabilidade, e, muitas vezes, pelos funestos resultados de uma empresa que, para o seu feliz êxito, não fôra bem calculada.

As nossas faculdades teem, por isso, um círculo de ação limitado e cuja extensão depende, na ordem moral ou política, das leis divinas, eclesiásticas ou sociais, e das imposições que podem advir dos poderes dominativos na família e governativos na sociedade.

Tal foi o famoso círculo simbólico, traçado com a espada do legado romano Popílio Lenas, em roda do rei da Síria, Antiocho IV, para impedir que tomasse o Egito do rei Ptolomeu Filométor, que havia pedido proteção contra o seu ambicioso vizinho ao Senado de Roma.

Mas, na ordem moral ha círculos de ação preceptivos e ao mesmo tempo proibitivos que, se determinam os atos livres

do homem, todavia pela nobreza do seu objeto e do alto fim colimado, assim como pelos males de que preservam a humanidade, não se deveriam chamar círculos de ferro, mas colares de ouro realçados com as gemas de preciosas virtudes.

Que maior elevação do homem qual a de ser erguido à dignidade de filho de Deus, embora por adopção, e de ser seu amigo devotado? Tal é a que faz o preceito de amor de Deus, a lei nobilitante de amar a Deus com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças. E tal é a vontade do supremo Legislador, tal a bondade do nosso Criador que já preceituou esta lei de amor sublime àquele povo israelita, tão propenso ao culto dos ídolos e que só se movia a obedecer as leis divinas com a promessa dos celeiros fartos das suas colheitas heladas, com a derrota dos inimigos ou pelo temor das graves penas com que o ameaçava Jehovah.

Fizera Deus a criatura humana à sua imagem e semelhança, exaltando-a sobre todas as obras das suas mãos, e era, pois, natural que lhe exigisse êsse amor de suma estimação, de simpatia e amizade, de louvor e agradecimento que não lhe podem prestar as outras criaturas. E com êsse amor exige do homem o serviço pontual, a obediência de bom filho e, portanto, o sacrifício das suas paixões, quando fôr necessário para o cumprimento da divina lei.

Fundara Jesús Cristo a Igreja para



nela continuar a sua missão redentora, evangélica e santificadora, e entregou as chaves do reino dos céus, isto é, o governo supremo da mesma ao príncipe dos seus Apóstolos e aos seus sucessores, assim como, subordinados a êstes, continua dando seus poderes, segundo o grau da ordem e hierarquia, aos Bispos e aos Sacerdotes; um jugo, pois, e um círculo de ação para os homens, enquanto cristãos, que querem seguir a fé e a lei de Cristo, e que desejam obter a salvação, mas um jugo suave que não impõe regularmente mui penosas obrigações, pois o mesmo Jesús dissera: "Vinde a mim todos os que sofreis e estais carregados. O meu jugo é suave e a minha carga é leve".

Esta lei e êste jugo enobrecem o cristão como filho de Deus e da Santa Igreja, e constituem o caminho seguro para o reino dos céus.

Dificuldades haverá e não poucas resistências do pendor humano para obedecer ao jugo do Evangelho; mas o certo é que essas dificuldades crescem, não poucas vezes, pela falta de cautela contra as ocasiões e perigos do pecado, pelas falsas

amizades, pelas leituras malsãs que combatem a crença, pelos espetáculos e curiosidades que contrariam o pudor.

Por isso é que não faltam as quedas nem rareiam os pecados que interceptam ao cristão o caminho da eterna felicidade. E neste caso, assás frequente, é necessário submeter-se o pecador incauto, para a sua reabilitação, ao jugo da penitência pelo Sacramento da confissão, que exige humildade e ânimo contrito, humildade e arrependimento que muito naturalmente se hão de requerer daqueles que não obedeceram fielmente a lei de Jesús Cristo.

Porém, o fim dêsse Sacramento não é de humilhação e desprezo, mas de elevação e reerguimento do homem pecador, pois caindo êle na condição de réu, sujeito às sanções do castigo eterno, recupera, pelo arrependimento e confissão, assim como pela absolvição do Sacerdote, a veste nupcial da divina graça, e com essa estola da imortalidade, se novamente não a despir pelos seus pecados, terá direito à coroa imarcessível da gloriosa eternidade.

P. Luis Salamero, C. M. F.

## CASOS...

NUM discurso memorável, feito na Espanha durante a guerra civil, em 1937, Cirillo de Albornoz perguntava: "Ouvindo as atrocidades praticadas na Espanha, de muitos paizes europeus surge a questão: — Tais cousas poderiam dar-se em nossa terra? A resposta não é facil e supõe o conhecimento das causas da guerra civil espanhola. Uma delas, certamente, a propaganda atéia e anti-espanhola da maçonaria internacional e do comunismo de todo o mundo, que queriam fundar nova república soviética. Grandemente concorreu para isso a *tibieza* e pouca seriedade em que viviam muitos cristãos. A causa direta, porém, urge ser procurada no forte *movimento de renovação* que, nos últimos anos, abrangeu grande parte dos católicos espanhóis e que obrigava os comunistas a operarem imediatamente, se não quisessem, dentro de pouco tempo, perder tudo na Espanha. Só êsse movimento católico é que possibilitou a resistência vitoriosa..."

O comunismo pensou que, matando os Padres, viria certamente a religião a cair. Esqueceu-se de que os mártires geram novos mártires e novos apóstolos da fé. O sangue da cruz foi sempre a vitória do Crucificado. Como disse com justeza Santo Hilário: "Ecclesia vincit dum læditur". "A Igreja vence quando é ferida".

Meditávamos nestas palavras, quando um amigo nos comunicou notícia original:

— Conheceu Frei Vicente Pinilla, que residira tanto tempo em Ribeirão Preto e em várias cidades do interior paulista?

— Muito. Meu amigo particular. Um dos Frades mais alegres que vi em minha vida.

— A alegria cristã brota das almas puras.

— Popularíssimo entre nós. Sei que partiu para a Baía.

— Fôra descansar em sua terra, quando explodiu ali a revolução espanhola. Frade Agostiniano Recoleta, a princípio, seguindo a ordem de Cristo, mal soube da perseguição aos Padres, como estivesse em território de governistas, tentou evadir-se.

— E conseguiu o intento?

— Por alguns dias. Mas, descoberto, levaram-no à prisão. Dizem, os que assistiram àquele martírio, que os irmãos de hábito naquele cárcere entoavam louvores a Jesús Cristo, o Rei dos séculos. Nem demonstravam perturbação na força de almas fiéis. Sabiam que o martírio os levaria diretamente à glória eterna, à coroa pelos sacrificios terrenos; e o sangue os ajudaria a salvarem a Espanha. Frei Pinilla fôra dos mais sorridentes, sempre.

Quando um pelotão lhe ia atirar ao peito a descarga para lhe dar a gloriosa cicatriz do Martírio, depois de haver cantado na prisão, com os companheiros, exclamou vibrante:

— Viva Jesús-Rei!

Soube tombar como um bravo, quem soube viver como um santo!

P. Armando Guerrazzi





# Lições Evangelicas

## XVII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

**O** visível triunfo de Jesús na sua entrada em Jerusalem, cravava unhas de inveja no espirito mesquinho dos seus inimigos. As aclamações e hosanas, que dois dias antes brotaram espontâneos dos peitos dos admiradores do grande Profeta, ainda zumbiam nos ouvidos dos fariseus.

Não podiam continuar assim.

Era necessária uma ação imediata contra o Nazareno, que levava após si a maioria da nação.

Por isso, no dia em que se passou o fato narrado pelo Evangelho do presente Domingo, por várias vezes tentaram enredá-lo em questões subtis, de cuja má solução se valessem para acusá-lo às autoridades.

Primeiro os príncipes dos sacerdotes e os anciões do povo o interrogam, perguntando-lhe com que direito ensina e fala. Jesús põe-nos em grande embaraço com a questão do batismo de João, e depois, por meio de parábolas, lhes indica o fim que lhes está reservado, pela sua incredulidade no Messias.

Vencidos êstes, vem à carga os herodianos com a questão do tributo a Cesar. De todos é bem conhecida a sapientissima resposta do divino Mestre, que redundou em derrota severissima dos inquisidores.

Apresentam-se logo mais os saduceus, inimigos acérrimos da ressurreição, e tentam envolvê-lo nas malhas de uma contradição por meio de um caso singular de consciência. Nada conseguiram, como os anteriores, a não ser a própria confusão e o aumento da fama do Mestre.

Os fariseus tiveram noticia dessas repetidas vitórias de Jesús.

Tocaram a reunir e, todos juntos, apresentaram-se ao Mestre divino, que aproveitava os últimos dias de existência sôbre a terra para doutrinar os pobres e os judeus de boa vontade.

Vinham cheios de confiança em sua argúcia e a sua vitória seria dupla: Jesús e os outros bandos políticos.

A multidão deu passagem aos fariseus, fechando-se em seguida depois deles.

Um fariseu, doutor da lei, tomando a palavra em nome de todos, propoz a seguinte questão, para tentá-lo: "Mestre, qual é o grande mandamento da lei?"

Nesse ponto êles eram versadissimos, pelo continuo revolver dos grossos rolos de leis, a maior parte criada pelas suas disputas sem fim. Somavam, naquele tempo, as disposições legais o número de 613!

A resposta de Jesús poderia suscitar uma tempestade de má vontade contra êle, se ofendesse os pontos de vista daqueles doutores.

Aquele plano habil ruiu ante a sabedoria do Mestre, que enuncia não só o que lhe pedem, mas acrescenta por sua conta um segun-

do mandamento, que lhes diz respeito muito de perto: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espirito. Êste é o máximo e o primeiro mandamento. E o segundo é semelhante a êste: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Dêstes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas".

Jesús vencera em toda a linha.

O próprio doutor, admirado daquela resposta, confessa a sua derrota. As palavras dêsse escriba foram registadas por São Marcos.

Por sua vez, Jesús interroga os fariseus, que ainda tinham ficado rebeldes, a-pesar da confissão de um dos seus confrades.

Vai obrigá-los a reconhecer a sua divindade por meio da mesma lei, que tanto prezavam.

"Que vos parece Cristo? De quem é filho?"  
"De David".

"Como, pois, lhe chama David, em espirito, Senhor, dizendo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabêlo de teus pés? Se, pois, David lhe chama Senhor, como é que é seu Filho?"

A resposta seria a confissão da divindade do Mestre. Enquanto homem, era Filho de David; enquanto Deus, era o Senhor de David.

Os fariseus calaram e foram-se.

O brilho da ciência divina havia-os confundido e deslumbrado para sempre.

P. JESÚS MOURE, C. M. F.

## OS SANTOS DA SEMANA

### SETEMBRO

DIA 28 — XVII Domingo depois de Pentecostes. — São Venceslau.

DIA 29 — Dedicção de São Miguel — São Plauto.

DIA 30 — São Jerônimo. — Santa Sofia.

### OUTUBRO

DIA 1 — São Remígio. — São Verissimo. — Santa Donina.

DIA 2 — Santos Anjos da Guarda. — São Leodegário.

DIA 3 — 1.<sup>a</sup> sexta-feira. — Santa Teresinha do Menino Jesús.

DIA 4 — São Francisco de Assis. — Santa Áurea.



# Reinado do Coração de Maria em Pouso Alegre

*"Seja, Maria, teu Coração,  
De todo o mundo a salvação!"*

## OS PREPARATIVOS

Revestidas de pompas e esplendor extraordinários, celebraram-se, no Santuário do Imaculado Coração de Maria de Pouso Alegre, as tradicionais festas em louvor à sua excelsa Titular e Padroeira.

Não se apagarão tão cedo, da memória dos pouso-alegrenses, as gratas recordações dessas grandiosas solenidades cordimarianas.

Com a mira de preparar e afervorar os ânimos dos devotos do Coração de Maria, realizaram-se, no correr de todo o mês de Agosto, consagrado a esse Puríssimo Coração, os pios exercícios do mês, havendo todos os dias, de manhã, às 7 horas, Missa festiva de Comunhão geral, e, às 19 horas, Reza solene, Instrução e Bênção.

As Diretoras-Chefes, com seus respectivos quadros de Noveneiros, escalados para cada um dos dias do mês cordimariano, não pouparam esforços para transformar e fazer do "seu dia" uma fervorosa jornada de fé e amor ao Coração de Maria.

Assim dispostos e preparados os corações dos devotos e Arquiconfrades do Imaculado Coração de Maria, chegaram os dias da solene Novena, que teve início no dia 22, às 19 horas.

## A TRADICIONAL NOVENA

Durante a Novena — de 22 a 30 — havia no Santuário: De manhã, às 7,30 horas, Missa festiva de Comunhão geral, e à noite, às 19 horas, precedidas da recitação do Terço, as solenidades da Novena preparatória à grande festa, abrilhantadas pelo coral e orquestra do Santuário, oferta do grande Coração Simbólico por um coro de graciosos e inocentes anjos, onde, previamente, os fiéis depositavam seus pedidos, Conferência religiosa, Ladainha, Bênção, Incensação do altar e Beijamento de Nossa Senhora.

O altar-mór, em cujo centro emergia, por entre uma caprichosa combinação de luzes e flores, a encantadora imagem do Coração de Maria, aparecia todas as noites, às vistas da numerosa concorrência, primorosamente ornamentado, como nos dias de grande gala.

Na tribuna sagrada, revesaram-se os oradores sacros Rvmos. Cônegos Luiz G. Ribeiro, DD. Secretário do Bispado, Delfim Guedes, Reitor do Seminário, e Aristeu Lopes, Diretor Espiritual do Seminário e Lente do Ginásio São José. Com a sua palavra fluente, persuasiva e fervorosa conseguiram, facilmente, atear nos corações do seletos e numeroso auditório o fogo do entusiasmo e a chama do amor ao Imaculado Coração de Maria.

A Novena, que, segundo é voz corrente,

possuiu, este ano, o maravilhoso condão de movimentar a cidade inteira, numa verdadeira pugna espiritual de fervorosos preitos e submissas homenagens ao Coração de Maria, correram sob os auspícios das esforçadas Diretoras e Camareiras da Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria. De acôrdo com a resolução aprovada em sessão plena da Arquiconfraria, cada dia da Novena estava dedicado a uma ou várias Associações religiosas ou a uma determinada classe da sociedade, e estas acorriam, de manhã e à noite, ao Santuário, em devota Romaria de preces e hinos sagrados.

Assim, houve o dia das Senhoras, patrocinado pelo Apostolado e Irmandade do Rosário; o dia das Moças, sob os auspícios da Pia União das Filhas de Maria, Filomenas e Efigênias; o dia do Operário e do Comércio, aos cuidados do "Círculo Operário São José"; o dia das Escolas gratuitas; o dia dos Pobres; o dia dos Ginasianos e Normalistas; o dia do Instituto Santa Dorotéia; o dia das Crianças dos Grupos Escolares; o dia do Soldado e do Escoteiro; o dia das Juventudes da Ação Católica, e o dia dos Sodalícios Católicos masculinos, com sede na Catedral.

Deram-se, no correr desses dias felizes e abençoados, notas e fatos de impressionante edificação e caridade; sejam exemplo a oferta da "rosa-segredo" pelas alunas do Instituto Santa Dorotéia e o das crianças do Grupo Escolar "Monsenhor José Paulino"; a distribuição de 250\$000 entre os pobres, mendigos e asilados, feita pela generosa e esforçada comissão do 5.º dia da Novena, chefiada por D. Maria Simões Carvalho e Srtas. Dahyl Carvalho, Benedita Ribeiro e Rosa Galvão.

## O DIA DA GRANDE FESTA

Durante o dia todo de sábado e domingo, o Santuário ficou franqueado à visitação dos fiéis, que, em romarias ininterruptas, afluíam ao templo Cordimariano, para lucrar o Jubileu do Coração de Maria. Insuficientes os Padres do Santuário para atender às confissões dos numerosos fiéis, vimos, com edificante admiração, como todos os Sacerdotes disponíveis do Clero secular, a exemplo do M. D. Vigário Geral, Monsenhor Mendonça, prontificaram-se, com a melhor boa vontade, para esse santo ministério, passando diversas horas no confessional.

Raiou, afinal, o dia da grande festa: 31 de Agosto! Em harmonia com o programa, carinhosamente elaborado, às 5 horas a "Euterpe São Benedito" percorreu, em alvorada festiva, as artérias principais da cidade. Às 7,30 horas houve Missa solene, cantada a grande orquestra pelo afinado Coral do Santuário, sob a regência do Cônego Aristeu Lopes. Foi celebrante o Exmo. Vigário Geral da Diocese, Monsenhor Mendonça.

## A GRANDIOSA PROCISSÃO E ENCER- RAMENTO DA FESTA

O tempo, algum tanto encoberto, não foi, de forma alguma, obstáculo para que a grandiosa Procissão, na qual tomaram parte todas as forças vivas e militantes do catolicismo



pouso-alegrense, deixasse de sair, pontualmente, às 5 horas, hora marcada no programa.

Durante o desfile da procissão, o povo foi testemunha de um fato que, segundo é voz corrente, não deixa de ter seu quê de providencial.

Depois de atravessar a Praça Coração de Maria, o imponente préstito, seguindo pelas Ruas Tiradentes e Dom Nery, alcançava a Avenida Central. Movimentava-se majestosamente, defrontando e ladeando o edifício da Catedral, quando notaram-se os primeiros sinais de próxima tempestade.

Entrementes, a imagem do Coração de Maria, no seu primoroso andor-trono, à feição de barquinha, passava em frente do edifício da Prefeitura. Note-se que, no dia anterior, fôra endereçado um ofício ao Exmo. Sr. Prefeito, solicitando providencias para a irrigação, necessária, das ruas por onde devia transitar o préstito, o que não foi possível atender.

As alas da frente, ao cair os primeiros pingos, dirigiram-se, na maior ordem, para dentro da Catedral. Quando o andor da excelsa Padroeira transpunha o patamar da vetusta igreja, começou a desabar uma forte pancada de chuva, o suficiente para aguar as ruas e abafar completamente a poeira, sem, entretanto, desmanchar o brilho daquela deslumbrante manifestação de fé e amor ao Imaculado Coração de Maria.

Na opinião do povo — *vox populi, vox Dei* — êsse fato vinha exprimir o sinal do poder daquela que é aclamada *Virgo Potens*, a Virgem poderosa. O Coração de Maria, Rainha de Pouso Alegre por título de consagração, queria, por essa maneira inesperada mas providencial, fazer sua entrada triunfal na pri-

## Canção do pobre

— No mundo, que é tão grande, só de meu  
Tenho aquele casebre pequenino;

Da água da fonte — o fio cristalino;

Do tojo bravo — o lume que acendeu.

— Nesta labuta que o Senhor me deu,  
Ganho o meu pão e azeite de ouro fino...  
E eis minha vida, alegre como um sino,  
Aleluia cantando ou jubileu.

— E se algum dia o teto do meu lar  
Cair de velho e a fonte se estancar,  
E o tojo não fôr lume nem farol...

— Eu tenho ainda o teto azul, imenso,  
Água da chuva, e tenho ainda — penso —  
Luz das estrelas e calor do sol!

IRMA DE AROUCE



SÃO PAULO

Exma. Família Natali, favorecida pelo  
Imaculado Coração de Maria

meira igreja da Diocese, prestando merecida homenagem, com seus devotos, ao Bom Jesús, titular daquele templo catedralício e firmar, junto com Cristo-Rei, seu Reinado de amor sobre todos os pouso-alegrenses, bem como retribuir o brilhante concurso das Associações do Curato da Sé às festas cordimarianas.

Quinze minutos não eram passados, quando a chuva parou, a atmosfera serenou e a Procissão, facilmente reorganizada, seguiu seu itinerário marcado, rumando para o Santuário, onde devia ter lugar o encerramento da festa.

Como preito de homenagem e demonstração espontânea de gratidão, neste segundo percurso da Procissão as aclamações delirantes, os hinos e preces, num crescendo de piedade e fervor, enchiam o espaço, repercutindo pela cidade inteira, aos sons harmoniosos da banda musical.

Em chegando o religioso préstito ao Santuário, teve aí lugar a cerimônia do encerramento, constante de alocução final, canto das Ladainhas de Nossa Senhora, Bênção do SSmo., Beijamento do Escapulário do Coração de Maria e distribuição de artística lembrança.

### FECHO DE OURO

Antes da Bênção Eucarística, na presença de Jesús-Hóstia, diante de uma enorme massa de povo, pertencente a todas as Associações e classes da cidade, que se comprimia nas naves do Santuário, presente também o Seminário e Clero, Monsenhor Furtado de Mendonça, M. D. Vigário Geral, representando Sua Excia. Rvma. D. Otávio Chagas de Miranda, DD. Bispo Diocesano, ausente, visivelmente emocionado, com voz pausada, firme e vibrante, consagrou novamente a Paróquia, a Cidade e a Diocese ao Imaculado Coração de Maria.

Glória ao Virginal Coração de Maria!

“Cantemos, cantemos com fé e devoção,  
Que reine, ó Maria, o teu Coração!”

A SECRETÁRIA DA ARQUICONFRARIA



# Os caminhos da paz

A guerra está sendo dura expiação para as sociedades repaganizadas. Esta realidade precisa de andar sempre presente aos nossos olhos, não só para suportarmos resignadamente as agruras da guerra, mas, sobretudo, para bem prepararmos a obra da paz.

A guerra foi semeada na ilusória tranquilidade de que as sociedades descristianizadas e corruptas ainda vinham gozando.

Por sua vez, a verdadeira paz precisa de ser semeada e preparada durante a guerra. A violência das lutas armadas faz esquecer que as bases profundas da guerra ou da paz são de ordem moral; a guerra ou a paz instaladas nos espíritos, nos corações e nas consciências dos homens, instaladas principalmente no seio dos *pequenos mundos* que são as famílias.

Com ser a paz um dos maiores bens de que os homens podem gozar sobre a terra, dificilmente o procuram de boa vontade. Poderemos mesmo acrescentar que a tranquilidade entre os homens, corrompidos pelo pecado, ou é doce fruto da misericórdia e da graça que inclinam as duras cervizes do orgulho humano, ou não passa de trégua ilusória imposta pelo cansaço. É assim, desde as rixas domésticas às batalhas internacionais. Semeada na ilusória paz de que vinham gozando as sociedades descristianizadas, a guerra é fruto e castigo dos erros cometidos, e, nomeadamente, dos *pecados que bradam ao céu*.

Mas o próprio castigo não alcançará a paz, se não vier a converter-se em meritória expiação, fazendo penetrar nos espíritos e nos corações o arrependimento e propósito de emenda.

Será este o caminho de, através da guerra, podermos alcançar a paz.

Para que a justiça divina permita o castigo da guerra, basta a nossa revolta; mas, para que a misericórdia aplaque a justiça, é indispensável a nossa cooperação. Este o ensinamento perene da sabedoria cristã.

E se, como tanto se tem repetido, foi a desordem moral, instalada nas famílias, a principal fatora da guerra, no ataque a esta desordem acharemos, logicamente, a melhor preparação para a futura paz do mundo.

E se na desordem familiar podemos encontrar refletidos todos os aspectos da desordem social — a família é, como dissemos, um pequeno mundo, ou o mundo em potência — um ha, em que menos se pensa, e a todos sobreleva: o arrefecimento da vida espiritual cristã no seio das famílias.

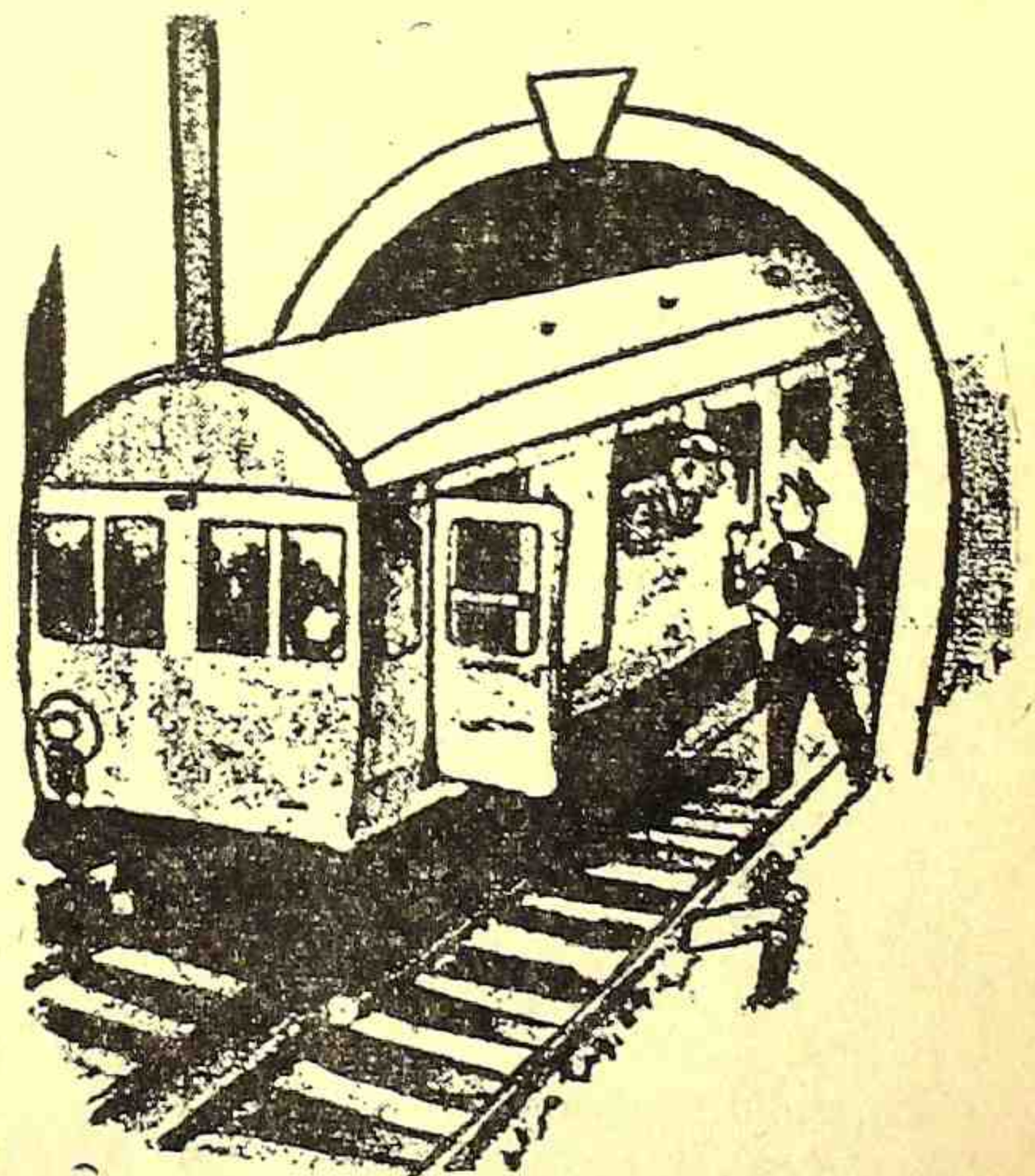
O laicismo social, negador das homenagens que as sociedades humanas devem ao Criador, não conseguiu prevalecer enquanto no interior das famílias persistiu o culto cristão, que fazia de cada lar um templo. O arrefecimento do culto cristão familiar instalou verdadeiramente o laicismo social; e fez pior do que isso: levou ao seio da família a guerra, a dissolução e a morte, que da família vieram a derramar-se nas sociedades.

Falando recentemente a um grupo de peregrinos, recordava Sua Santidade Pio XII a necessidade instantânea de restaurar o culto cristão no seio das famílias, de restaurar a *espiritualidade familiar*, fruto e extensão da sacramentalidade que é a sua essência cristã.

Este ensinamento é, nesta hora, seguro caminho de paz; e para nós, brasileiros, um convite à restauração da nossa verdadeira grandeza nacional, que no culto familiar cristão encontrou sempre a sua melhor fonte de energias sociais.

Sem famílias interiormente cristãs não se entende sociedade nem civilização cristã; por isso, a restauração dessa *interioridade espiritual* é o caminho mais seguro da civilização e da paz.

## NO TUNEL



— Não se assustem, é o maquinista que está revelando as suas fotografias...



# Meu Cantinho

## MISSAL E TERÇO

### MISSAL E TERÇO

Propago o uso do Missal. Os leitores da "AVE MARIA" bem sabem quantas vezes tratei do assunto neste "Meu Cantinho".

E amo o Terço, o Rosário de Maria. Todo mês de Outubro hei de escrever muito sobre o Rosário.

Quero ardentemente ver entre nós propagado o uso do Missal. É o melhor dos devocionários, é o devocionário legítimo. Ensina-nos a orar com a Igreja. Mas... quero bem o meu Rosário, desejo vê-lo sempre nas mãos do povo. E não posso condenar o que a Igreja não condenou: o Terço na Missa.

Então, no que ficamos? Terço ou Missal?

Vejamos. Pela última vez toco no assunto. Nada de confusões. O meu pensamento é este que aí vai e já publiquei por aí:

Ando entre a cruz e a caldeirinha... Escrevo sobre o Missal, o uso do Missal, a piedade litúrgica necessária, utilíssima, e... levantam-se contra mim os anti-litúrgicos. Defendo a devoção popular, o Terço na Missa para o povo, e... ai! chamam-me confusionista, inimigo do movimento litúrgico e até inimigo perigoso, disfarçado e cameleão!

No que ficamos? Julguem os leitores. Propago o uso do Missal, as campanhas pelo Missal e sobre Missa e Missal de há muito tempo venho escrevendo. Ai! de mim, porém, no dia em que escrevi a defender o Terço do povo na Missa! Não discutirei mais tal assunto. Uma tempestade num copo d'água...

### TOMEM NOTA:

O que digo e o que penso é isto:

1.º — É dever nosso, Sacerdotes e leigos, sermos apóstolos do movimento litúrgico, lutarmos para que o povo ame e compreenda melhor o que se passa no altar. A Liturgia é o catecismo vivo da Igreja. *A Liturgia*, disse Pio XI, *é o mais importante órgão do magistério da Igreja*. Qual o dogma de nossa fé que não se encontre ilustrado e vivo numa festa do Ano Litúrgico? Portanto, que mais útil para instruir o povo? Criticar, censurar, ridicularizar o movimento litúrgico é mostrar ignorância das determinações pontificias e desprezar a verdadeira e legítima oração da Igreja.

2.º — A Santa Missa é o sol da vida litúrgica, o centro, a razão de ser da Liturgia, pode-se afirmar. Devemos *viver* a nossa Missa. Não somos meros espectadores do Santo Sacrifício. O Sacerdote ora conosco e participamos ativamente do Augusto Mistério do Altar. Podemos ficar alheios ao que se passa na ara santa?

3.º — Daí se conclue: o melhor modo de ouvir a Santa Missa é seguir o Santo Sacrifício com o Sacerdote e rezar com ele as orações litúrgicas, que são também orações nossas, rezadas conosco e em nosso nome. O uso do Missal nos convencerá disto.

4.º — Deve-se acompanhar a Missa no Missal ou, pelo menos, as orações da *Missa recitada* num folheto litúrgico. É a maneira mais perfeita e mais útil de ouvir a Missa. É como a Igreja deseja que participemos do Santo Sacrifício.

5.º — Católicos de certa cultura, Associações piedosas, Colégios, Instituições onde ha dever de instrução religiosa e que podem usar o Missal ou, pelo menos, o folheto litúrgico, e desprezam este meio tão eficaz e utilíssimo de ouvir a Missa, julgo, não procedem como é bem do espírito da Igreja.

6.º — Quanto ao Terço na Missa, o meu pensamento não é meu: é de Leão XIII. O saudoso Pontífice do Rosário o permite, o aconselha no mês de Outubro e ainda o indulgência... Eu não quero ter a pretensão de julgar o que um Papa fez. Dizem, Leão XIII não foi o Papa ideal para a restauração litúrgica... Que importa? Que temos nós com isso? Queremos ensinar o Padre Nosso ao Vigário de Cristo? O Terço dos mistérios dolorosos nas Missas do povo humilde e simples, em união com o Santo Sacrifício, será assim tão anti-litúrgico?

### O LITÚRGICO E O EXTRA-LITÚRGICO

Não se condene a piedade extra-litúrgica de um Terço bem rezado na Missa.

Quanto à piedade litúrgica e extra-litúrgica, não se ha de exagerar, dizendo: — *Só a litúrgia, nada mais!* E terço, via-sacra, devoções etc., não mereceram da Igreja aprovação, bênção e indulgências? Digamos, sim: *Piedade litúrgica e extra-litúrgica*. Uma completa a outra. *Nada mais falso*, diz Guardini — "L'Esprit liturgique" — *que pretender impor à vida espiritual de cada um o quadro exclusivo da liturgia...*

Eis aí o que penso, o que digo, o que faço e o que escrevo sempre sobre movimento litúrgico.

Não me ponham entre a cruz e a caldeirinha, porque não sou de extremismos litúrgicos. Gosto e prègo a piedade litúrgica unida à extra-liturgia.

Missal e... Terço.

Missal propagado largamente. Campanhas pelo uso do Missal. Folheto litúrgico nas mãos do povo...

Porém, Terço na Missa em Outubro, Terço nos mistérios dolorosos para o povo simples e humilde.

Censuravel é esta mentalidade que quasi faz o *extra-litúrgico anti-litúrgico*, gerando a confusão e prejudicando o belo movimento litúrgico, tão florescente na Igreja desde Pio X.

P. Ascânio Brandão





**FOI INSTALADA**, no Gabinete do Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Mineral, a Comissão de Águas Minerais, designada pelo Governo para estudar as questões relativas à classificação e fiscalização desses produtos.

Fazem parte dessa Comissão representantes dos Estados de Minas, São Paulo, da Saúde Pública, da Prefeitura e do Ministério da Agricultura.

**O CONVÊNIO** ha pouco firmado entre o Secretariado Nacional da Propaganda, de Portugal, e o Departamento de Imprensa e Propaganda, do Brasil, no intuito de desenvolver as relações de ordem espiritual e afetiva entre os dois países, não demora ser levado em todos os pontos à prática.

O Convênio prevê um prêmio literário, que será conferido conjuntamente pelo DIP e pelo SNP à melhor obra que anualmente se publique, em Portugal ou no Brasil, sobre assunto de interesse comum dos dois países.

Ficou estabelecido que esse prêmio será de 15:000\$000 e terá o nome de "Prêmio Pero Vaz Caminha".

**COM O INTUITO DE UNIFORMISAR AS PRECES**, o Episcopado do Pôrto, Portugal, emitiu uma nota oficial, determinando a fórmula única portuguesa do "Padre Nosso", que será alterada apenas no versículo quinto, a qual será doravante a seguinte: "Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos tem ofendido".

**O UNICO CRISTÃO** membro do senado do reino do Irak é o patriarca de Babylon, Magr. José Emanuel Tomas II.

O Prelado, que conta 88 anos de idade, é chefe de todos os católicos unidos do rito caldaico, com séde em Mosul.

**A GRAVIDADE DAS NOTÍCIAS**, concernentes ao terremoto na Anatólia, está confirmada pelos comunicados que acabam de chegar da região assolada.

Sobre este terremoto havido na Turquia, informa-se oficialmente que 36 aldeias foram completamente destruídas e cerca de 500 pessoas morreram ou ficaram feridas.

As autoridades se esforçam para enviar socorros, porém os movimentos sísmicos prosseguem causando novas vítimas e destruições.

**A IMPRENSA INFORMA** que dentro de poucos dias circulará, em Porto Alegre, um automovel movido à água, em vez de gasolina. O inventor, que se conserva no anonimato, diz que se decompondo a água obtem-se uma mistura detonante de gases dez vezes maior que a da gasolina, com o ar atmosférico. Vários obstáculos removem-se com simplicidade espantosa. O invento consiste ainda em adaptar ao motor comum um dínamo capaz de produzir a corrente requerida para decompor a quantidade necessária ao consumo do motor. Esse dínamo absorve uma quarta parte da força motor, cousa que não altera muito as necessidades da máquina.

**NA REGIÃO AO LONGO DA ESTRADA ROMANA**, entre Olissipo (antiga Lisboa) e Bracara (antiga Braga), foram descobertos os restos de um antigo castelo, sendo encontrados, também, numerosos pedaços de moedas do tempo do imperador Calígula.

**TEM-SE VERIFICADO** que a detonação das bombas ocasiona, com frequência, nas pessoas que se encontram perto, uma lesão no cérebro. A força de uma bomba pode exercer, ao estalar, uma sucção ou compressão no abdomen, mudando violentamente o fluido nervoso e rompendo-lhe, por vezes, pequenos vasos sanguíneos. O sistema nervoso sofre um choque enorme, verificando-se, em seguida, o transtorno psicológico, ainda que o paciente tenha sido ileso.

O esgotamento físico pode acarretar, repentinamente, uma pequena ansiedade neurótica nas pessoas que lutaram muito tempo com enfermidades. Por exemplo: um homem que padecia de anemia e que tinha combatido a noite inteira os incêndios causados pelos bombardeios aéreos, sentia-se demasiado cansado para dormir. Num refúgio antiaéreo descansou, comeu e bebeu. Imediatamente começou a tremer e a suar frio, enquanto gemia e passeava de um lado para o outro.

**UMA EMPRESA INDUSTRIAL DE CURITIBA** consultou o Serviço de Fiscalização do Comércio de Farinhas, sobre a possibilidade de conseguir a diminuição do imposto de entrada do centeio no país.

O Diretor do aludido Serviço do Ministério da Agricultura, Agrônomo Alvaro Simões Lopes, respondeu a essa consulta, declarando que, sendo a produção de centeio, no Paraná, de cerca de 11.280 toneladas, conforme dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Produção, é a mesma por demais suficiente para atender às necessidades. Salientou, o referido técnico, que, no caso, a resolução a ser tomada não é a diminuição do imposto de importação desse cereal e sim do incremento de sua produção nas regiões adequadas, para o que o Governo espera a colaboração de todos.

**O INSTITUTO DE PESQUISAS DE PRETORIA**, após estudos prolongados sobre a fabricação de combustível, chegou à conclusão de que o país poderia conseguir combustível do milho, numa proporção de 30.000.000 de galões por colheita.

Das sobras das madeiras das serrarias seria possível extrair uma quantidade de combustível muitas vezes superior àquela, afirma o Instituto.

**INFORMAM DE LISBOA** que no alto da Serra da Estrela abriram-se, súbitamente, enormes crateras entre as povoações portuguesas de São Martinho e Sabugueiro. Essas crateras fecharam-se depois de vomitarem grossos rolos de fumaça e um volume considerável de terra e pedra. Durante o fenômeno, o céu escureceu e ouviu-se um ruído estranho.



## BIBLIOGRAFIA

**RENÚNCIA**, por Emanuel Guedes. — São Paulo.

Quem foi o Professor Guilherme Bastos Milward?

É a interessante personalidade que nos descreve o erúditto Sr. Emanuel Guedes, nas 158 páginas de sua bem trabalhada brochura "Renúncia".

Com fina argúcia psicológica, vai analisando os entrecchoques, colisões de idéias e sistemas científicos, de cujo ruído nenhum homem de cultura pode ficar alheio; vai como quem diz lavrando trabalhosamente e com capricho a moldura, para dar maior realce à abalizada personalidade de um grande brasileiro, o Professor Milward.

Sim: êsse grande homem, meio tudo, meio nada — tudo, pela sua vasta e profunda cultura moral e científica; nada, pelo isolamento humilde que criou para si — vai-se destacando nitidamente entre as várias e erúditas disquisições que o autor soube precisar com rara habilidade, até vermo-lo num arroubo místico — depois de regressar à casa paterna do Deus dos verdadeiros sábios — cantando serenamente o "Laudate Dominum".

Através das suculentas páginas do livro do Sr. Emanuel Guedes, vemos claramente a história de uma grande personalidade, que soube ser boa e soube ser sábia; uma verdadeira glória nossa que, não obstante, permaneceria oculta, como tantas outras, se não fosse a dedicação dêsse ilustrado autor.

**INCENSO, CHUMBO E SAL**, pelo Rvmo. P. Ascânio Brandão. — Editora Vozes Ltd.

Êste novo opúsculo do batalhador incansavel e estrênuo da pena, do acatado, estimado e festejado escritor de "O Meu Cantinho", é muito interessante pelo mesmo título que o encabeça, mui sugestivo, aliás. "Incenso, chumbo e sal"... Que perfume de piedoso incenso se aspira nestas páginas, onde se queima, em prol da verdade, olorosas resinas de preciosas considerações.

Chumbo... "Minha espingarda é velha, é de chumbo ainda, mas atira bem", diz o autor, e assim o é. Quanto erro sórdido não sai das páginas desta obra bem ferido, quero dizer, mal ferido. Muito bom é que assim seja.

Sal... Era impossivel faltar êste elemento nos escritos do Padre Ascânio Brandão. Sim, o que caracteriza sua excelente pena é êste sal de bom e sadio humorismo, isento do pedantismo e baixeza que vemos em outros pseudos humoristas.

Não deixem, pois, de adquirir um exemplar desta encantadora obra.

**A HORA DE TODOS!**

# 19 de Outubro

**DIA MUNDIAL DAS MISSÕES!**

**Quem se recusará a ouvir o apêlo do Papa?**

# Está chegando!!!



## O dia clássico das Missões!

**CELEBRAR-SE-Á NO DOMINGO,  
DIA 19 DE OUTUBRO**



**QUE É?**

É um dia em que todos os católicos são obrigados a desdobrar o seu entusiasmo pelas Missões.

É um dia em que o grande exército católico se põe em movimento numa ação simultânea, num esforço supremo, afim de cooperar ativamente ao bem de mil milhões de almas que ainda vivem nas trevas do mais profundo paganismo, sem possibilidade de conhecer a Verdade.

**QUE É O DIA MISSIONAL?**

É um dia especialmente consagrado pelo Papa para rogar pelas Missões, para fazer sentir suas necessidades e para fazer palpitar o coração católico com a voz que vem do país infiel: "Não temos quem nos reparta o pão da palavra divina!"



Biblioteca amena da "AVE MARIA" (10)

Vigário Brandaõ  
**Purezinha**

Sinhana pensou, coçou a cabeça, resmungou e depois disse:

— Mas, de que jeito, Manecão? Isto é um perigo! O pai da menina é uma fera, é caboclo do tempo antigo!...

— É só um susto na Purezinha. O pai nem vai saber...

— Sendo assim... Eu até já pensei nisto e ando querendo ver um meio de obrigar a menina a aceitar este casório... Mas, tome cuidado! Não vá fazer loucura e atrapalhar tudo!

— Olhe, nha Sinhana, depois da festa e da procissão, de noite, depois da reza e da bênção, venha com a Purezinha pela estrada velha. Lá perto do grotão eu passo um susto nela e ameaço, e resolvemo logo o caso!

— Pois está muito bem. Assim que acabe a reza, no dia da festa, eu saio com a menina. Vancê me espera na venda do Chiquinho Luiz. Quando eu passar na estrada, vancê já sabe, e vai adiante esperar a menina. Eu largo ela com vancê lá no meio do caminho do grotão, perto do rio. Passe um susto na Purezinha, mas arrespeite a menina, por amor de Deus! Diga que mata ela si ela não disser pro pai, até o dia da festa, que se casa com vancê. E depois largue a menina na estrada, ouviu?

— Pois ha de ser assim!... Então, até à noite!

Nha Sinhana volta para a fazenda, apreensiva e tremula. Tinha receio de uma desgraça. Afinal, era uma imprudência. Manecão andava bebendo e isto podia acabar numa tragédia.

Nho Quim amava loucamente a filha e era caboclo austero, da velha e tradicional educação da família brasileira.

Purezinha nunca teve licença de conversar, a sós, com um rapaz. A menina fôra criada na inocência e na austeridade da vida do sertão. Sinhana sempre fôra, também, austera na educação da menina.

E agora, que demônio andava a transtornar o juízo da velha?

A tarde chega, serena e perfumosa.

— Que dia lindo, pai! Que boniteza! Olhe o lírio do brejo como está cheirando!... mur-

murava Purezinha, à tarde, no terreiro de café, enquanto se preparava para a reza.

— A reza não demora, minha filha! Vá logo pôr seu vestidinho branco, porque o Missionário pediu hoje muita virgem pra procissão de Nossa Senhora, a procissão das velas, esta noite.

— Que beleza, não, meu pai? Vancê não vai?

— Não posso, minha filha. Vou amanhã cedo pra confessar e receber Nosso Pai. Hoje arremato aqui o serviço. Os camaradas vão também, e eu perciso ficar.

## A FESTA

Manecão, despeitado, ferido no seu amor e no seu orgulho de caboclo, jurou vingar-se si a Purezinha, na última e decisiva tentativa, não aceitasse o casamento.

— Afinal, isto é pouco caso! Nunca fui rapaz perdido e desordeiro. Tenho casa e sítio, posso sustentar família, sou de bem, e por que a menina, agora, embirrou de não casar comigo? Isto é capricho de mulher! Não sei porque aquele raio de Padre Missionário havia de fazer aquele sermão das virgens. Agora a moça encasquetou na cabeça que ha de ficar virgem de Nossa Senhora! Só fala em lírio do campo e em convento!...

E o caboclo passeava dum lado para outro, no campo, com estes pensamentos. Irritava-se e chorava.

No bairro, a festa da Padroeira estava já no último dia da novena.

No dia seguinte, a procissão, o encerramento. Ouviam-se o espocar dos foguetes e o repicar festivo dos sinos. O povo, em alvoroço feliz. As estradas, repletas dos últimos peregrinos do sertão.

Toda gente estava alegre. Só o Manecão triste e o coração roído de ódios e planejando vingança. Não quis se confessar. Havia de resolver o casório com a Purezinha por bem ou por mal.

A festa chegou!

É de se ver como a festa tradicional de uma Padroeira e a prègação de um Missionário agitam a alma boa da nossa gente!

A igreja, toda em flores e luzes, perfumada e garrida.

A praça larga do bairro repleta de barraquinhas de café e de bugigangas dos sírios, doceiros e quitandeiros.

Comadres e compadres a se abraçarem, cumprimentando-se, alegres e felizes, enquanto os afilhados estendem a mão, no clássico: "Bença, padrinho! Bença madrinha!"

(Continua)



# PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

## O livro emprestado

Cazuza entrou em casa cantarolando.

— Que alegria é essa? perguntou a vovó, que estava na varanda.

— Ó vovózinha! Estou tão contente! Veja que bonito livro o Paulo me emprestou!

— Sim? Quero vê-lo. Vá buscar os meus óculos que estão na caixa de costura.

Cazuza voltou com os óculos.

— Uhn! disse a vovó, folheando o livro. Não sei porque você está tão entusiasmado, Cazuza! Não vejo nada de interessante nisto...



— Mas vovó: a senhora nem sequer o leu!

— Ora! Essas histórias são sempre iguais: os mesmos bandidos, os mesmos ladrões, os mesmos crimes! Ah! meu filho: não sei quando as crianças de sua idade perceberão o mal que eles contêm!

— Mas, vovó!... Essas histórias são tão interessantes! Não compreendo...

— Justamente aí está o perigo! Que diria você de alguém que lhe quizesse dar um veneno?

— Veneno?!

— Sim, senhor!

— Eu não o beberia, juro!

— Bem. Não arregale os olhos dessa maneira! É apenas uma suposição, disse a vovó, sorrindo. Suponhamos que alguém o quizesse

envenenar, e o fizesse de maneira tão sutil que você não o percebesse?

— Ó! seria horrível!

— Pois bem, meu filho: é o que esses livros fazem. Envenenam lentamente a alma e o coração das crianças.

— Mas eu nunca o percebi, vovó!

— Bem sei. E muitos meninos, como você, não o percebem, e o mal vai progredindo e criando raízes... Não leia este livro, meu filho! Acredite: contra todas as aparências, ele só lhe poderá fazer mal!

Cazuza ficou pensativo, depois disse, levantando para ela os olhos claros, côr do céu:

— Sim, vovó: eu acredito na senhora, muito embora não compreenda bem a existência do... do veneno que esses livros contêm... A senhora sabe que eu quero ser um menino às direitas. Não leio este livro. Vou devolvê-lo imediatamente!

Regina Melillo de Souza



## Bom humor

Carlitos foi castigado por ter mentido.

— Na tua idade — disse-lhe a mãe — eu não mentia nunca.

— Então em que idade principiou a mamãe? — perguntou ingenuamente Carlitos.

Moralidade: — De pouco serve o ensino sem o exemplo.



Manéquinho explica o mecanismo do telefone à criada, vinda ha pouco da roça:

— Sabes como é, Maria?

— Não, meu menino.

— Pois é muito simples: pega-se no aparelho com uma das mãos e fala-se com a outra...



Visitando o Museu, pergunta Lulú ao pai:

— É verdade que a baleia come sardinhas, papai?

— Sim, meu filho; não só a baleia mas todos os peixes grandes alimentam-se de sardinhas.

— E como é que fazem para abrir as latas?





## O exemplo paterno

**N**A hora do café, o papai, vendo o queixo inflamado do Albertinho, disse para a mulher:

— Este menino não deixa a gente pregar olho durante a noite, com esta dôr de dente! Hoje mesmo hei de levá-lo ao dentista, que extrairá o molar cariado.

O interessado, rapazinho de boa educação, levantou-se da cadeira e, furioso, a escoucear na mobília, a bater o pé e a ranger de raiva, urrava para quem quizesse ouvir:

— Não quero ir, não irei! Não quero ir, não irei!

— Menino, menino! gritou o pai. Não se faça de tolo, que a cousa pode piorar. Nem que seja amarrado você vai, e vai mesmo!

Diante da ameaça os gritos foram abrandando, os pés socegaram e o choro se fez mais silencioso. O pequeno sabia que o pai não costumava brincar quando irritado. Poucas vezes explodia a ira paterna, mas quando se zangava, zangava-se deveras.

— Você deve compreender, seu tolo, que o dente cariado ha de estragar os demais. Em pouco tempo ficarás sem aparelho mastigador, como um velho de oitenta anos, a quem a falta de dentes faz que a boca forme cova e que o nariz se aproxime do queixo. Se o levo ao dentista, não é por gosto: é para seu benefício. Vamos, menino! apronte-se que daqui a dez minutos saímos.

Seriam boas oito horas quando o pai e o filho puzeram o pé na rua, em demanda do lugar da execução ou do suplício. Como o general dirige a palavra aos soldados antes do combate, afim de insuflar coragem, assim o papai não parava de falar para meter em brio o herdeiro. Aquilo de arrancar um incisivo ou canino ou molar era ninharia que nem a uma fraca mulher causaria susto, quanto mais a um rapagão de dez ou doze anos, como o Albertinho.

O pequeno não abria a boca. A-pesar do brocardo que faz consentir quem cala, o silêncio do menino não incluía uma aprovação às teorias paternas. O pobrezinho tinha mais vontade de chorar do que de rir. Sentia em desassocego os nervos, atravez dos quais corria como que uma onda de frio. O sangue, ora circulava apressadamente, ora suspendia seu curso, ao saber das emoções que o medo despertava. Mais de uma vez Albertinho teve a tentação de largar a mão do papai e de abrir num carreirão, rumo à casa familiar, mas a reflexão pintava-lhe a ira paterna e a necessidade de obedecer, custasse o que custasse.

Com a melhor vontade do mundo, o pai prosseguia nos seus raciocínios mais engenhosos do que convincentes. Chegara a demonstrar que a erradicação de um dente não dóe. É até uma operação gostosa, que deixa grande impressão de alívio. Com os progressos da ciência,

rica de anestésicos, ha prazer em a gente possuir um molar avariado, para vêr a destreza com que os cirurgiões operam! Ele, o papai, sentia não estar incomodado, porque de boa mente sentaria na cadeira, afim de mostrar que a operação não doia.

O filho nem escutava. Muito atarefado andava em conter os pipocos do coração.

Nas proximidades do consultório, a eloquência paterna se tornou mais entusiasta. Vinham casos sôbre casos de senhoras, velhos, rapazes, crianças, meninas e moças que, sem um ai siquer, tinham deixado um ou dois dentes no boticão do dentista, com a indiferença de quem entrega à vassoura cabelos recém-cortados. Com certeza, Albertinho faria tão boa figura como os outros, e não envergonharia o papai com gritos e revoltas.

Nem sim nem não; nada respondia o menino. O orador julgava ter sido persuasivo, mas, quando chegaram diante do consultório, o rapazinho puxou a mão do pai e disse entre lágrimas:

— Vamos para casa, sim? Amanhã voltaremos. Hoje não me sinto com coragem.

O genitor foi inflexível. Aquilo era covardia! Não convem adiar para o dia seguinte o que se pode fazer hoje. Alternando doses de meiguice e de rigor, o pai obrigou Albertinho a entrar no gabinete dentário. O cheiro das drogas, a zoada dos ventiladores, a vista dos aparelhos, tudo contribuiu a privar o pequeno do último pingo de sangue frio.

— Sente aqui, disse o pai, enquanto explico ao dentista o seu caso.

Se tivera ouvidos de ouvir através das paredes, Albertinho perceberia o seguinte dialogo:

— Doutor, trago o meu filho para uma extração do dente. O menino tem medo que se péla. Vamos encenar uma pequena comédia que lhe dê energia?

— Vamos, pois não!

— O doutor finge de examinar-me a dentadura e de encontrar uma carie. Decide a erradicação e tira-me um dente de porcelana que vou pôr na boca. Desta maneira, o pequeno acreditará que a operação não causa dores, e não terá duvida em imitar-me.

O papai fechou no boca um dente artificial e, seguido pelo dentista, entrou no gabinete. Ali, o cirurgião tomou a palavra:

— Tenho por habito passar uma vista na dentadura de todas as pessoas que me procuram. Se o senhor me permitir, procederei a um ligeiro exame nos seus dentes.

— Pois não! aquiesceu o papai. Pois não! Não seja essa a dúvida! E se encontrar algum molar enfermo, ponha-lhe as raizes ao sol. Não sou como o pescacio do meu filho, que tem medo de cirurgião-dentista.

O valente instalou-se comodamente sôbre



a cadeira. O dentista meteu-lhe na boca um pequeno espelho. Olhou, virou, revirou e acabou por exclamar:

— Ora, quem diria? O senhor sofre justamente de um molar que precisa ser extirpado, sem o que o mal se alastrará pelos vizinhos. Ora, sem boa denteição não ha boa mastigação. Sem mastigação não ha digestão que sirva. Sem digestão, saúde não pode existir.

— Isso tudo eu sei. Faça o seu dever, doutor. Tire o malvado para fóra! Inquilino que não paga aluguel e que danifica o prédio, não ignora que o olho da rua é serventia da casa.

O dentista foi buscar o boticão. Durante os simulacros de preparativos, o pai fitava com calma o filho, a quem seus olhares risinhos pareciam incutir energia. O cirurgião começou a mexer nas maxilas.

De repente, o papai ficou branco, azul, roxo, amarelo. Revirou doidamente os olhos nas órbitas da direita para a esquerda, de cima para baixo e vice-versa. Escorou-se com as mãos crispadas nos braços da poltrona, afundou o tronco na almofada e bateu os ares com os pés, em pancadas rápidas. Finalmente, expeliu dos cafundós da garganta um clâmor rouquejado, que de certo não era de volúpia.

Foi então que o dentista mostrou, na ponta do boticão, um molar ensanguentado, mas a sala estava deserta. Aos primeiros sintomas da convulsão paterna, Albertinho pulara da

cadeira e, sem pedir licença, embarafustara pela porta, como se tivesse trinta demônios atrás de si.

Louco de dor, furioso pela pilheria que julgava de máu gôsto, danado de vergonha, mal recobrou o uso da fala, o paciente prorrompeu em desaforos ao dentista, contra o qual não “cresceu” porque muito ocupado estava em cuspir sangue e em segurar o queixo.

— Tenha juízo, aconselhava o doutor! O senhor ralha com o filho porque êle receia mandar arrancar um dente, e o amigo estava com um molar que lhe ia dando cabo da dentadura. Procedi consigo como procedeu com seu filho! Quando esta irritação se acalmar, o senhor me ficará muito grato.

*Padre Dubois*

\* Não ha modo de mandar, ou ensinar, mais forte e suave do que o exemplo: persuade sem retórica, reduz sem porfia, convence sem debate, todas as dúvidas desata e corta caladamente todas as desculpas.

\* Em duas virtudes tem de basear-se a sociedade nova: amor da família e culto da pátria; no primeiro ha a moral que forma o cidadão, no segundo o heroismo que forma a nacionalidade. Para as evangelizar, o apóstolo é a mulher, o maior dos apóstolos a mãe.

## UM BELLO PRESENTE PARA CRIANÇAS?

### Um bom livro

*Olga Jaguaribe Ekman*  
*Simões*

Delicada autora de tres interessantes livros de contos para crianças:

**A ancora de ouro**

**Contos para você...**

**O primo da roça**

Todos com numerosas  
ilustrações

Os tres exemplares: 10\$000

Pedidos á Administração da  
“AVE MARIA”

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

# Banco Hipotecário Lar Brasileiro

S. A. DE CRÉDITO REAL

- \* Financiamento de construções.
- \* Administração de prédios com organização modelar.
- \* Depósitos: c/c, 3 %; “limitadas”, 5 %; “particulares”, 6 %; prazo fixo, 6 e 7 % a. a.

Sucursal de São Paulo:

RUA BOA VISTA, 31 - térreo  
(Edifício Sul América)





## Fábrica de Presépios de Terra Cota

Pedro Formagio

RUA GUAIAUNA, 230  
(Fim da Avenida Celso Garcia)  
SÃO PAULO

Peça lista de preços

### NOVIDADE

MISSIONARIA!

## Luzes e Chamas

do erúditto PADRE ASTÉRIO PASCOAL, C. M. F., é o livro oportuno e de singular atualidade. É tal o interesse sugestivo das suas páginas, que tomado nas mãos, não se larga mais até terminar a sua leitura.

PREÇO: 5\$000

Pelo correio: 6\$000

Pedidos à

Administração da  
"AVE MARIA"

Caixa, 615 São Paulo

## Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Rvmos. Srs. Sacerdotes!

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. António Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

PRODUTORES:

LUIZ MICHIELON & CIA.

Sede em PORTO ALEGRE  
Rua da Conceição n.º 422  
Caixa Postal, 514  
End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em  
CAXIAS

# CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.  
Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.  
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo

## Transferência de assinaturas

Pedimos aos srs. assinantes da "AVE MARIA" que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, bem assim como aos que nos enviarem cartas registradas com valor declarado ou vale postal, o obséquio de nos mandar, com toda clareza, as seguintes informações:

- 1) nome por estenso; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço para onde a Revista deve ser enviada.

## VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA  
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

S  
A  
O  
P  
A  
U  
L  
O

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O. delicioso  
creme de  
cereais

ARROZINA

Cria os bebês  
robustos

ARROZINA

Dá saúde e  
beleza aos  
bebês

ARROZINA

Engorda e  
nutre os  
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL 847 —

RVNOS. IRMÃOS DO  
COLLEGIO CORAÇÃO DE MARIA  
CHACARA PARAIZO  
RIO CLARO